

JOANNA MACY E O TRABALHO QUE RECONNECTA: Esperança Ativa frente aos desafios do mundo contemporâneo.

Vivemos o impacto de uma crise planetária que nos convida a olharmos de uma forma diferente para o modo pelo qual nos relacionamos com o mundo, com a natureza e conosco mesmos, enquanto humanidade. A predominância de uma concepção individualista e autocentrada de ser humano em busca da satisfação de seus desejos a qualquer custo nos conduziu ao momento atual, no qual nos deparamos com riscos muito reais de extinção da vida na Terra tal qual a conhecemos. Isto torna urgente uma mudança de paradigma, em direção do reconhecimento da interexistência que nos une a todas as outras formas de vida, entendendo o próprio planeta como um ser vivente, com o qual existimos em completa simbiose. Joanna Macy é uma das principais vozes da Ecologia Profunda, ao lado do norueguês Arne Naess. Suas atuações embasam grande parte do trabalho da Ecopsicologia, abordagem do campo das Psicologias que visa investigar e abordar as implicações causadas pela nossa relação nem sempre harmoniosa e cuidadosa com a natureza sobre nossa subjetividade, nosso comportamento e nossas emoções – sempre compreendidos em relação íntima com as dimensões interpessoais, sistêmicas e sociais.

Joanna Macy, nascida em 1929 nos Estados Unidos, é ativista ambiental, escritora, professora de budismo na tradição Theravada, de teoria geral dos sistemas e de ecologia profunda. Uma voz respeitada nos movimentos por paz, justiça e ecologia, ela entrelaça sua atuação acadêmica com quatro décadas de ativismo. Macy criou um quadro teórico revolucionário para a mudança pessoal e social nomeado por ela de A Grande Virada, que fundamentou uma metodologia poderosa: O Trabalho Que Reconnecta. Este trabalho engloba questões psicológicas e espirituais relacionadas ao cultivo e atuação no mundo da consciência ecológica e a frutífera consonância entre o pensamento budista e a ciência contemporânea. Seus workshops promovem um novo modo de ver o mundo como nosso corpo vivo mais amplo, nos libertando dos pressupostos e atitudes que ameaçam a continuidade da vida na Terra, auxiliando seus participantes a transformar o desespero e a apatia causados pela percepção das crises social e econômica em ação colaborativa e construtiva. As muitas dimensões de seu trabalho são exploradas em seus 10 livros, dentre eles Nossa Vida Como Gaia e Active Hope: how to face the mess we're in without going crazy [Esperança Ativa: como enfrentar a bagunça em que estamos metidos sem ficarmos loucos – sem tradução para o português].

Angelica Rente é psicóloga Gestalt-terapeuta, psicoterapeuta dialógica, arquiteta e urbanista, arteterapeuta e arte-educadora com aperfeiçoamento em Arte e Cultura Contemporâneas. Coordenadora de grupos na abordagem fenomenológica, facilita grupos e processos utilizando recursos como processos circulares, expressão artística e práticas corporais. Desde 2013 faz parte de uma comunidade de aprendizes no percurso da Comunicação Não-Violenta, das Práticas Restaurativas e da Não-Violência, tendo como principais mentores Dominic Barter e Michael Nagler, sob cuja orientação realizou a Certificação em

Estudos da Não-Violência oferecida pelo Metta Center for Nonviolence (Califórnia, EUA). Investiga a Psicologia Ambiental e a Ecopsicologia há vários anos, tendo participado de diversas práticas em Ecologia Profunda, bioconstrução e permacultura, no Brasil e na Europa. A partir de sua vivência diária em busca de incorporar a não-violência em sua atuação como psicoterapeuta, educadora, cidadã e mãe, tem realizado partilhas, conversas e grupos de prática sobre Comunicação Não-Violenta e suas contribuições para a criação e sustentação de espaços de diálogo, colaboração e respeito mútuo. Iniciadora do projeto Rodas de Empatia que, desde 2014, oferece rodas de escuta em locais públicos das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Autora do blog Ação Transformativa..